

Apabor mapeia produção paulista de mudas de seringueira (conteúdo aberto)

21/03/2017

Camila Gusmão No próximo dia 30 de abril termina o prazo para que viveiristas comercializem mudas de seringueira produzidas no sistema tradicional, também conhecidas como “mudas de chão”. A exigência está prevista na Resolução SAA 23/2015, que estabelece as normas para a produção, comercialização e transporte de mudas, borbulhas e sementes de seringueira no Estado de São Paulo. O ponto mais polêmico da normativa é a obrigatoriedade da produção de mudas apenas em bancadas suspensas. O aumento do custo de produção promovido pela Resolução, somado aos preços baixos da borracha natural dos últimos anos, já fez com que a grande maioria dos cerca de 150 viveiros paulistas registrados junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) abandonassem a atividade. E, para não causar prejuízo ainda maior na heveicultura paulista, a Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor) realizou o “Censo de Mudas”. O levantamento mapeou a quantidade de mudas disponibilizadas para comercialização a fim de não haver sobra nem falta para os heveicultores após abril. Marcos Roberto Pinto

Sant'Anna se preocupa com a oferta futura de mudas de seringueira Segundo Wanderley José Cassiano Sant'anna, presidente da Apabor, o aumento dos preços internacionais nos últimos meses, aliado aos impactos positivos no campo do aumento temporário da alíquota de importação da borracha natural para 14%, leva a projetar uma maior demanda por mudas já para outubro deste ano, quando se inicia o período de plantio. “Como ainda não há um protocolo para produção sobre bancadas com validação científica, os produtores estão reticentes em investir na produção de novas mudas, o que leva muita preocupação ao setor, que já considera um possível desabastecimento já neste ano de 2017”., comenta Sant'Anna. De acordo com o censo, foram identificadas 689 mil mudas aptas para comercialização e plantio no Estado, sendo 525 mil “de chão” e 164 mil sobre bancadas. A eficiência da produção em bancadas foi de 25,8% em 2016 - ainda extremamente baixa. Segundo Sant'Anna, o resultado do censo deve ser apresentado pela Apabor ao Grupo de Estudos de Viveiros Suspensos, da Câmara Setorial da Borracha Natural, vinculada à Secretaria Estadual de Agricultura, para que providências sejam tomadas. O resultado completo do censo pode ser conferido no site da associação, em www.apabor.org.br.

RELACIONADAS

Evento em Rio Preto abordará a produção de mudas em bancada

A evolução na produção de mudas de seringueira

São Paulo prorroga a venda de mudas de chão até 2017 Retração do investimento Os preços baixos dos últimos anos, principalmente os dois passados, repeliram os investimentos no setor heveícola e, conseqüentemente, provocaram a retração da demanda por mudas de seringueira. Já o período de transição para as novas regras de produção de mudas de seringueira ocorreu justamente nesse período de baixa dos preços da commodity. Como a produção em bancadas requer maior investimento financeiro, tendo como resultado maior preço de venda das mudas, a consequência foi o desestímulo grande parte dos produtores. “Além disso, o prejuízo para os viveiristas que ainda possuem mudas de solo será muito grande caso se mantenha o prazo de 30 de abril. Um viveiro considerado pequeno, com aproximadamente 40 mil mudas, caso não consiga vender, terá um prejuízo de R\$ 160 mil. Isso causaria um impacto financeiro muito pesado, podendo levar inclusive a uma quebradeira dos poucos viveiristas que restaram, agravando ainda mais o possível cenário de desabastecimento”., alerta. Tecnologia nova Segundo o Censo a média da eficiência produtiva dos viveiros paulistas que fizeram o uso da bancada foi de 37,5%, portanto, de cada dez porta-enxertos semeados menos de quatro formaram mudas aptas para o plantio. Já em 2014 o cultivo de mudas em solo no Estado de São Paulo demonstrou uma eficácia produtiva média de 70%. “A eficiência produtiva em bancada ainda é muito baixa. Isto gera um alto custo para o viveirista já descapitalizado pela retração de mercado dos últimos dois anos”., afirma Sant'anna. Momento promissor O momento atual da heveicultura é próspero devido a fatores como a alta no valor da commodity e também ao aumento temporário da alíquota do imposto de importação da borracha natural. “Caso haja desabastecimento, a taxa de expansão da área plantada deve retrair e o período atual da borracha é muito promissor, com expectativas positivas para o produtor. Portanto, um retrocesso nesse momento terá consequências muito negativas para o setor e, conseqüentemente, para nossa economia”., finaliza. Outro problema que deve estar no radar da associação é a erradicação dos jardins clonais instalados antes da publicação da Resolução estadual, já que devem ser eliminadas até o final deste ano. Os jardins clonais são a fonte de borbulhas dos clones desejados.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.